

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

9 AGOSTO 2025

Nº 1066

Editorial

O ESPÍRITO DE UMA CRIANÇA

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

“Quem é o maior no reino dos céus?” (Mateus 18:1). O que motivou esta pergunta que os discípulos fizeram a Jesus? A natureza humana tende ao orgulho e exaltação. As pessoas geralmente não gostam de estar na presença de quem é egoísta e fica se gabando, mas o desgosto da sociedade não tira de nós o desejo de ser honrado e respeitado como alguém sábio e bom. Jesus disse que os escribas e fariseus amavam “as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens; Rabi, Rabi” (Mateus 23:7). Não seria estranho se os discípulos viam a vida como sendo uma escada, que se devesse subir com esforço.

Talvez ficaram surpresos com a resposta de Jesus: “E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto,

aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus” (Mateus 18:2-4).

Nas crianças, vemos de relance como era o homem que Deus criou – antes de cair no pecado, com sua tendência ao orgulho. Apesar de a imagem ser marcada pela semente do pecado que há nelas, em geral são humildes e ensináveis, prontas a perdoar, e não ficam magoadas por muito tempo. Sua fé em Deus é simples, tornando-as alegres e livres da preocupação a maior parte do tempo. Elas são entusiasmadas e agradecidas pelas pequenas alegrias da vida. O espírito de uma criança é livre e inocente, dando-lhe uma perspectiva descomplicada da vida. E a coisa mais importante é que as crianças encontram alegria em obedecer a seus pais – amam agradecer a Papai e Mamãe.

À medida que as crianças crescem e chegam à idade da razão, há uma perda bastante perceptível dessas qualidades. O fardo da culpa do pecado começa a se evidenciar na falta de um semblante livre, e têm a tendência de resistir e se tornarem voluntariosas. Quando Deus as chama, muitos lutam com a indisposição de

entregar a ele a sua vida. O espírito de criança lhes escapou.

Quem atende ao chamado de Deus e se converte passa por uma mudança no coração. “E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne” (Ezequiel 36:26). O novo nascimento restaura o espírito humilde e ensinável de uma criança, e regozijamos quando vemos esta obra de Deus. Um pastor idoso certa vez disse: “Quando tenho diante de mim uma criança, não preciso fazer muitas perguntas.” De acordo com a escritura acima, esta é uma parte importante de provar as experiências de conversão. A igreja de Deus deve ter o cuidado de verificar se este espírito está presente nos convertidos, sejam novos ou velhos.

À medida que seguimos avante na vida após a conversão, manter esse lindo espírito é um desafio para nós. Jesus disse de si mesmo que é “manso e humilde de coração” (Mateus 11:29), e que seus discípulos seriam conhecidos por ter esta característica divina. Se fossemos sempre bem-sucedidos neste esforço, poderíamos evitar muita tristeza e divisão. O fracasso de muitos relacionamentos, (casamentos e outros), se deve à perda do espírito de uma criança. “Da soberba só provém a contenda” (Provérbios 13:10).

A Bíblia conta sobre a vida de dois homens que começaram bem, mas perderam seu espírito de criança. Um foi Saul. Ao falar com ele após sua desobediência na guerra contra os

Amalequitas, Samuel o lembrou disso: “Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel? E o Senhor te ungiu rei sobre Israel” (1 Samuel 15:17). Muitos anos antes, quando Saul foi ungido por Samuel, as Escrituras contam algo interessante sobre ele: “Sucedeu, pois, que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração em outro” (1 Samuel 10:9). Isso foi provado quando Saul se escondeu entre a bagagem quando chegou o momento de ser apresentado a Israel como seu rei, tornando necessário perguntar a Deus onde encontrá-lo (leia 1 Samuel 10: 21-23). Apesar de ser bem mais alto do que o povo, Saul era um homem humilde que se sentia indigno. Só podemos imaginar como e quando esse espírito humilde o deixou e o orgulho, desrespeito pela ordem de Deus e a desobediência tomaram o seu lugar. Ele foi rejeitado e substituído por um homem segundo o coração de Deus (leia 1 Samuel 13:14).

Outro homem que perdeu o espírito de criança foi Salomão. Quando foi ungido rei, disse a Deus: “Sou apenas um menino pequeno; não sei como sair, nem como entrar” (1 Reis 3:7). Após tão humilde início, Salomão se tornou um grande e glorioso rei. Deus o abençoou com sabedoria extrema, e pessoas vinham de longe para ouvi-lo. Mas acabou perdendo o espírito de criança. Ele desobedeceu ao mandamento claro de Deus aos reis de Israel: “Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o

seu coração não se desvie; nem prata nem ouro multiplicará muito para si” (Deuteronômio 17:17). Seu amor por mulheres estrangeiras acabou levando-o a se envolver na adoração aos deuses de outras nações, e o Senhor se irou contra ele (leia 1 Reis 11:1-9).

Estes exemplos trágicos devem servir de advertência para nós. “Ora, todas estas coisas lhes sobrevieram como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia” (1 Coríntios 10:11-12). Eles provam como é enganoso o orgulho, e como cresce gradual e quase imperceptivelmente no coração, enquanto afasta o espírito manso e humilde de Cristo.

Será que Saul e Salomão deixaram de dar a Deus a honra pelos seus sucessos, que não eram deles e sim de Deus? “E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?” (1 Coríntios 4:7).

Quando Davi já não era tão jovem, um dos filhos do gigante desejava matá-lo. Se não fosse a ajuda de um de seus irmãos, o gigante teria conseguido (leia 2 Samuel 21:16-17). Em nossa batalha vitalícia com o gigante do orgulho, precisaremos da ajuda de nossos irmãos. Deus nos deu os irmãos para ajudar a nos proteger do mal. Que possamos estar dispostos a aceitar a sua ajuda.

Você é uma criança em espírito? Isso é indispensável para entrar e permanecer no Reino de Deus. ▲

Os pastores escrevem

O NOIVO, A NOIVA E AS BODAS

Pastor Orville Friesen

Cartwright – Manitoba – Canada

A maioria de nós mostra grande interesse quando ouvimos falar de um novo casamento sendo planejado. As Escrituras nos dizem que um grande casamento está para acontecer. Em Apocalipse 19:7 diz: “Porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou” (Apocalipse 19:7). A Palavra de Deus fala claramente da igreja como a “noiva de Cristo.”

A ideia deste artigo é de trazer isso para um nível mais pessoal e individual. É mais natural para a mulher pensar em si mesma como noiva do que para um homem, mas no sentido espiritual, é verdade também para ele.

Como uma noiva se prepara, e quais são os seus interesses? O seu coração, após examinar a sua alma, começa a dar toda a sua atenção ao seu amor. Sua mente se ocupa com somente uma coisa. Não importa quais eram seus interesses e planos; são deixados de lado com o único propósito de se tornar um com o homem que se tornou o amor de sua vida.

Depois de criar o mundo e colocar nele árvores, pássaros, peixes, gado e criaturas rastejantes, Deus fez o homem. Depois de fazer o homem, viu que não era bom que estivesse só. Para dar a Adão uma companheira, Deus o fez adormecer profundamente, depois tirou uma de suas costelas, da qual

formou a mulher. No Éden, havia comunhão completa com Deus e Cristo.

Quando o homem pecou pela desobediência, a união entre o homem e Deus foi rompida. Quando Cristo entrou neste mundo, era solteiro e buscou a “noiva” para Cristo o Filho. Esta noiva lhe daria sua lealdade total. O preço pago por Cristo pela sua noiva era algo muito além de uma costela. Foi necessário a agonia de Getsêmani, o peso do nosso pecado, e o derramamento do sangue do Filho de Deus para comprar sua noiva. Através de sofrimento intenso, a noiva nasceu de seu lado naquela Sexta-feira.

Quando Jesus voltou para o Céu, foi dito àqueles que testemunharam a sua ascensão, que ele voltaria da mesma forma que partiu (leia Atos 1:9-11). Os apóstolos e outros frequentemente mencionaram sua volta e como ansiavam pelo seu retorno.

Quando Deus chama alguém, o convence do pecado, e o convida, e ele atende ao seu chamado com o verdadeiro arrependimento, se torna nova criatura em Cristo Jesus. “As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). Quando passamos por este encontro com Deus, nos tornamos noiva do Noivo celeste. Ele é o Leão da tribo de Judá, a estrela da alva, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ele é digno de nossa honra e louvor. Em Apocalipse 5:12, lemos: “Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto,

de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças” (Apocalipse 5:12). Estando isso concluído, nós, sua noiva, somos selados com o seu selo para a vida eterna e as bodas finais quando Cristo voltar (leia 2 Coríntios 1:22; Efésios 1:13-14). O selo, ou aliança, é rompido quando a noiva quebrar sua aliança e promessa (noivado).

É neste ponto que a luta pela lealdade da noiva entra em foco. Imediatamente após o seu batismo, Jesus enfrentou Satanás, o tentador, durante 40 dias e 40 noites no deserto. Esse mesmo inimigo se torna um pretendente que deseja ganhar a noiva de Cristo.

Meus amados, como estamos nesta época final e perigosa? Jesus nos advertiu sobre o engano das riquezas. Ele deixou bem claro que não é possível servir a dois senhores. Você não pode servir a Deus e às riquezas (Mateus 6:24).

A igreja, através da Palavra de Deus, a pregação da Palavra, artigos em *O Mensageiro* inspirados pelo Espírito Santo e os conselhos dos irmãos, continua a advertir, encorajar e expor preocupações sobre nosso bem-estar espiritual. A visão da igreja de Deus, sua doutrina e disciplina e sua verdadeira justificação estão sendo desafiadas.

Amadas noivas, onde está nosso primeiro amor (leia Apocalipse 2:4-5)? Jesus fez uma pergunta em Lucas 18:8: “Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé

na terra?” As tendências do mundo mudam sempre, e de alguma forma parece que conseguem entrar rapidamente no nosso meio. Como deve entristecer nosso Noivo, Jesus, quando nos vê sendo tão facilmente vencidos por elas. A maioria das tendências mundanas são projetadas nos conselhos de Satanás e seus auxiliares. Muitas têm aspectos sensuais – barba por fazer, penteados desgrenhados e roupas feias, roupas imodestas e reveladoras para as mulheres – perdendo de vista a modéstia e simplicidade, o materialismo, a coibição e a riqueza que dela vem.

Mateus 25:1-13 contém um relato feito por Jesus. Havia dez virgens – cinco eram sábias e cinco tolas. Demorando o noivo, todas dormiram. Quando o noivo apareceu, as que estavam prontas foram com ele às bodas e a porta foi fechada.

Hoje muitos são fieis e não mundanos. Sejam corajosos. A inundação que Satanás lança contra o mundo é incapaz de fazer mal a quem está seguro nos braços de Jesus. A promessa de Jesus em Mateus 10:22 e muitas outras promessas em sua Palavra, dão esperança àqueles que suportarem até o fim.

“E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, preparada como uma esposa adornada para o seu marido” (Apocalipse 21:2).

Estamos aguardando as bodas com a esperança de uma noiva pura, ou estamos flertando com o mundo? ▲

Vigilância, hoje

A VIDA NO AMBIENTE DE HOJE

Pastor Matt Koehn

Texline – Texas - EUA

(da Comissão de Tecnologia)

Saudações a todos os leitores de *O Mensageiro*, e colegas na viagem à eternidade.

O ambiente em que vivemos é criado pelas decisões que tomamos na vida, o Deus a quem servimos e as pessoas que reunimos em nosso redor. Todas estas coisas podem ser baluartes fortes para o ambiente cristão. Se escolhermos o mundo e o seu brilho, até o fundamento de nossa crença pode ser abalado ou destruído pela má influência desse ambiente.

A decisão de servir a Deus é a mais importante que podemos tomar. Tem um impacto grande no nosso ambiente. Com isso podemos rodear nossa vida de direção, confiança, paz e alegria. A história da salvação de como Jesus nasceu, viveu, cuidou das pessoas, ensinou e deu sua vida por nós mostra como devemos viver. O relacionamento entre Deus e sua igreja tem muitos exemplos de como deve ser o relacionamento entre marido e esposa. São coisas fundamentais e necessárias para levar uma vida cristã que Deus pode abençoar.

A segunda maior decisão que tomamos é sobre quais pessoas escolhemos para ter perto de nós, como nosso lar, família de igreja e as pessoas que fazem parte de nossa vida. A igreja é composta de irmãos de todas as

idades, capacidades e responsabilidades. Para facilitar a ilustração, vamos separar em quatro grupos: anciãos, casados, jovens e crianças. Em Zacarias 8:1-9, a Palavra fala de Sião e do zelo de Deus pelo seu povo: “Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas; levando cada um, na mão, o seu cajado, por causa da sua muita idade. E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, brincando nas suas ruas” (Zacarias 8:4-5). Versículo 8 diz: “E eles serão o meu povo, e eu lhes serei o seu Deus em verdade e em justiça.” Que bela descrição da igreja de Deus! O seguinte não é uma lista completa das responsabilidades de cada idade, mas apenas algo para nos fazer começar a pensar sobre quais seriam. Estas podem ser o que define o ambiente para a geração seguinte.

Um ancião guia no caminho e é um irmão que ensina e carrega o peso da igreja. É exemplo em palavra e doutrina. Vamos sugerir que os anciãos sejam pais de jovens, avós e qualquer um com mais de 40 anos. O ancião tem a responsabilidade de criar um grupo de pessoas que seguirá o plano de Deus para a igreja. Dentro dos muros da igreja de Deus, há muitas alegrias e bênçãos maravilhosas e incomparáveis. Para que haja esta alegria na igreja de Deus, ela precisa estar pura e livre do pecado, por seguir o Espírito Santo de Deus. Em 1 Timóteo 5:17, a Palavra diz que os anciãos governam bem. Um bom entendimento do Espírito Santo é necessário hoje, tanto como ou mais

do que para os mártires em qualquer época após a igreja apostólica.

Há muita influência por aí que não é tão errada no início. Nas notícias ou plataformas de redes sociais, você pode começar a rolar a tela, procurando o próximo item que chama a sua atenção, e leva de uma coisa a outra, até coisas que têm uma influência negativa sobre a mente do cristão. E o avô que pega seu querido neto e lhe mostra coisas que os pais não aprovam? Se nossa mente estiver cheia dos eventos e clima mundiais, isso deixa tempo para devoção, meditação, e a diligência necessária para entender um Deus onipotente? Se o grupo mais velho não seguir o Espírito, o que acontecerá aos mais novos que estão procurando nelas direção e estabilidade? Este grupo de irmãos possui a chave para a criação da estabilidade na igreja de Deus no ambiente de hoje.

Os casais novos e os de meia-idade são nosso grupo de formação de lares. Eles criam os filhos, cuidando deles e educando-os. Pai e mãe precisam ter a sabedoria de Deus nesse tempo. Muitas crianças estão se tornando vítimas de coisas que têm efeitos no longo prazo, formando hábitos e vícios. Se as coisas que permitimos ou os maus hábitos pudessem ser classificados como espíritos maus que os atrapalham na vida, faríamos mais para evitar isso, e menos maus hábitos estariam sendo formados. Alguns dos hábitos bons e tradições podem ser formados numa tenra idade, apenas por observar a vida dos pais. Estes

padrões começam quando os pais leem as histórias bíblicas aos pequenos no colo. O modo que a Bíblia é ensinada, lições vividas e o exemplo que deixamos têm um impacto nas crianças inocentes que moram conosco. Estes os acompanham até a fase adulta e estabelecem sua ética de trabalho e tecnologia. Lembre-se que estão vindo como vivem seus pais. Aprendem mais pelo que veem do que por aquilo que são ensinados. Há boas discussões para casais jovens quando pensam em começar uma família: Que tipo de lar teremos? Como e quando vamos minimizar essa influência da época de tecnologia? Que tipo de filhos criaremos, e qual será o impacto em suas vidas? Este grupo influencia os jovens e as crianças que os seguem.

O que seria da igreja sem a animação, bondade e pureza dos jovens? As crianças esperam o dia de fazer parte deste grupo. É maravilhoso fazer parte dele, mas estes são os anos que formam os hábitos cristãos. Você aprende como lidar com o ego, como se abnegar dos prazeres do mundo, e formam-se hábitos, tanto bons como maus. Você arruma seu primeiro emprego e aprende a equilibrar trabalho e tempo de folga. Você aprende a ser generoso em contribuir, entregando-se ao programa dos jovens e ir à igreja. São anos de formação de caráter. Eles te colocam num lugar para o casamento no futuro. Os jovens têm um papel na mente das crianças; elas observam os jovens e o seu comportamento.

As crianças e adolescentes que ainda não estão no grupo de jovens estão brincando nas ruas de Sião. São os anos de investigação. Logo descobrem como desbloquear o celular da mãe; logo aprendem como passar o dedo e como acessar isto e aquilo. Se em algum momento uma criança precisa de direção, é nesta situação. Para que uma criança pequena brinque e seja criativa, precisa usar a mente que Deus lhe deu. Meninos dirigem seus caminhões e tratores sobre estradas desenhadas na terra. Meninas brincam com bonecas e arrumam casinhas debaixo da sombra. Estes são instintos que Deus dá aos nossos pequenos, mas são alterados se passarem tempo demais com o entretenimento deste mundo. Os pais devem ser diligentes em cuidar, amar e ensinar aos filhos o caminho da Bíblia – quando nos levantamos, quando nos sentamos, vez após vez. Neste ambiente estável, podemos mandar nossos filhos para o grupo dos jovens com confiança.

Aqui estão alguns pensamentos finais que se aplicam a todos. O caráter de um homem aparece mais em seus momentos mais difíceis. O filho de Deus, em cujo coração ele vive, torna-se cada vez mais como o seu líder. Mesmo quando a tempestade rugir e as ondas do mundo quiserem nos tragar, não há poder neles se Deus, com seu grande poder, reina em Sião. Grande confiança, paz e alegria podem estar na igreja de Deus – desde o idoso com o seu cajado até o pequeno que brinca na rua. ▲

A irmandade escreve

Stephen e Marilyn Friesen
Crooked Creek – Alberta – Canada

Prezados leitores,

Há um peso em nosso coração por aqueles que se desviaram da comunhão dos santos, para andar em um caminho que acreditam ser mais “espiritual.” É preocupante pensar nesses queridos irmãos que foram ganhos para o lado do inimigo. O que é mais preocupante ainda é quando parecem acreditar que ainda estão seguindo a Cristo.

Se prometemos ser fiéis e leais soldados de um exército terreno, será que diríamos: “Ah! Vou ir lutar do outro lado. Eles têm uma proposta mais atraente”? Nem sempre há uma pena tão severa hoje em dia, mas em algumas guerras, soldados eram executados se traíssem o seu exército.

Voto é voto. Promessa é dívida. Quando feito de joelhos perante um Deus onipotente, é um compromisso muito sério. A desculpa de ser ainda muito novo na hora do batismo não é válida. Foi o espírito meigo e humilde que o grupo de cristãos reconheceu, e isso não tem nada a ver com a idade. Todos nós devemos ter esse mesmo espírito manso e quieto. Por causa de uma grande atitude de ofensa, aqueles que quebram seus votos estão vendo homens como árvores andando?

Talvez alguns digam que estamos nos últimos tempos e que não há muita coisa que se possa fazer sobre isso. Jesus perguntou se encontrará fé

na terra quando voltar. E se não estamos realmente no fim dos tempos, e podemos fazer mais para socorrer aqueles que estão vagueando muito perto do precipício?

Vamos continuar a nos importar e estender a mão com ternura a nossos queridos entes amados. ▲

[Nota do editor: O artigo a seguir foi editorial de *O Mensageiro* em março de 2017, escolhido para reimpressão pelo pastor Gary Miller, de Pecos, Texas.]

DEIXE DEUS AGIR

Pastor Keith Nightingale
Macon – Mississippi – EUA

Que estranho que nós, que cremos em Deus, o onipotente Criador e ser onipresente, de quem não é possível se esquivar, precisamos ser advertidos a permitir que ele faça a sua vontade. Parece arrogância, que tenhamos tal pensamento.

Pense em uma das descrições mais intensas de seu poder, no Novo Testamento: “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém” (Efésios 3:20-21). É difícil para nós, imaginar o que Deus pode fazer em nós e por nós. Pode ser difícil acreditar que ele o fará.

Tantas vezes, sentimos que precisamos nos esforçar para alcançar os

padrões de justiça que sabemos ser corretos. Através da observação, ensinamento e estudo da Palavra, chegamos ao conhecimento de como devemos ser. Nossa consciência nos alerta, que precisamos andar no caminho certo.

Em toda sinceridade, muitas pessoas fazem o seu melhor, às vezes esporadicamente, às vezes com grande esforço, para alcançar esses padrões. No entanto, não chegando ao nível desejado, sentem-se desanimados. Alguns ficam desiludidos com a vida cristã e dizem: “Não é para mim; fiz o melhor que pude, e não consigo ser bem-sucedido.”

Outros lutam para vencer suas fraquezas de um em um. Através da auto-disciplina, e sim, até pela oração, fazem grande esforço para eliminar as fraquezas de sua vida, apenas para ver outras deficiências aparecendo para confundir os seus esforços. Reagem com esforços ainda maiores – mais estudo das Escrituras, mais orações clamando por graça e vitória – mas ainda sentem que estão aquém daquilo que desejam alcançar. Em vez de trazer a pessoa a um relacionamento vivo com Deus, este tipo de vida cristã tem a tendência de a tornar egocêntrica. Muitas vezes, falam com grande desejo de ter realização em seu relacionamento com Deus.

Almas conscienciosas que ainda não aprenderam a “deixar Deus agir,” frequentemente são motivadas por versículos como estes: “De sorte que, meus amados... assim também operai a vossa salvação com temor e tremor” (Filipenses 2:12) e “Antes subjuogo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para

que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado” (1 Coríntios 9:27). Não há nada de errado com estes versículos, mas precisam ser entendidos de acordo com o restante do evangelho.

“Deixar Deus agir” é descansar naquele poder infinito e sempre disponível que foi prometido a nós, em vez de confiar em nossos próprios esforços e capacidades. No começo da história de Israel, Deus disse por Moisés: “pois ele é a tua vida” (Deuteronômio 30:20). Paulo disse aos Coríntios: “Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Coríntios 1:30).

A morte e ressurreição de Jesus pagou os nossos pecados e destruiu o poder mortífero de Satanás, livrando-nos para que pudéssemos viver vitoriosamente. Esta é a graça que Isaías viu quando profetizou: “Sacode-te do pó, levanta-te, e assenta-te, ó Jerusalém: solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião” (Isaías 52:2). Levante-se, reconhecendo que somos cativos; levante-se, completamente decididos a vir a Deus, depois sente-se e descanse no poder vencedor que foi comprado para nós pela morte e ressurreição de Jesus. Foi na força dessa visão que Paulo pôde dizer: “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:37).

Diversas coisas podem nos separar da vitória que foi paga tão completamente para nós. Todas partem de nós, e nenhuma de Deus.

Um obstáculo frequente é alguma reserva oculta. Uma resistência sutil, fraquezas queridinhas que não queremos largar, amor por algum aspecto do mundo ou orgulho secreto que não estamos dispostos a confrontar estão entre os prováveis culpados. Enquanto lutamos valorosamente para vencer as deficiências que não gostamos, pecados ocultos que permitimos nos impedem de participar livremente da graça disponível.

Não conseguir entender o poder prático e simples da graça de Deus é um empecilho para muitos. Apesar de ouvir a pregação da Palavra, conversar sobre coisas espirituais e fazer esforços sinceros, podemos ser como os que Paulo descreveu: “Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus” (Romanos 10:2-3). Ideias abstratas sobre a graça não trarão resultado. O poder de Deus trata problemas do dia a dia e está sempre disponível a nós.

Mas talvez o maior empecilho à vitória seja a falta de fé. Muitos creem que Jesus pode os ajudar, mas apenas como um auxiliador. Sentem que a maior parte depende de seu próprio querer e fazer. Não conseguem acreditar que, em situações práticas do dia a dia, há vitória sobre o pecado. Regozijar em sua salvação e virtude amparadora é mais do que conseguem imaginar. Em vez de estar descansados e seguros, a incredulidade os deixa tensos, torcendo que as coisas irão melhorar, mas

temendo que nada vá mudar. Pode ser que reconheçam que outras pessoas consigam ser cristãos bem-sucedidos, mas eles, pessoalmente, têm a má sorte de estar sempre em luta acirrada.

Alguns podem se enganar, achando que confiar na graça de Deus lhes trará liberdade de restrições. Muito pelo contrário, sua graça torna as exigências “não pesadas” (1 João 5:3). Longe de ser permissiva, a fé permite que digamos: “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração” (Salmo 40:8).

Para entrar na vida de vitória, precisamos aceitar nossa total incapacidade. Precisamos reconhecer que a batalha é muito grande para nossos recursos pessoais. Nossa vontade forte, nossos grandes esforços, nunca venceram nem vencerão nossas imensas batalhas espirituais. Chegar a esse ponto de aceitação e estar em paz com isso talvez seja nossa maior batalha. Gostaríamos tanto de pensar que, com um pouquinho de ajuda do Senhor, poderíamos vencer, mas não é esse o seu plano.

A vitória é nossa quando reconhecemos nossa fraqueza total e nos lançamos nos braços acolhedores de Deus. As lutas são enfrentadas com os braços erguidos para receber poder que é além de nós mesmos. Os temores são afastados, e descansamos nas promessas infalíveis de Deus.

Não podemos escapar do fato de sermos humanos. Sempre será um desafio não voltar a nossos próprios esforços. Mas nossa escolha de deixar Deus reinar sempre será recompensado. ▲

Gayle Schmidt

Arcadia – Florida – EUA

Prezados irmãos,

Obrigada por compartilhar seus artigos nesta revista. Deus está pedindo que eu compartilhe uma experiência e quero ser obediente.

Certo dia, perdi um caderno que queria muito achar. Procurei e não consegui encontrá-lo. Enquanto procurava, fiquei muito frustrada e perturbada em espírito. Não me lembro exatamente se fui orar ou se simplesmente sussurrei a Deus, mas fui para o carro e logo encontrei o item perdido.

Foi uma coisa tão pequena, mas Deus se importou o suficiente, até mesmo eu estando tão frustrada, para me ajudar a encontrá-lo. ▲

O MESMO JESUS

Chastin Koehn

Ulysses – Kansas – EUA

Estive pensando naquele dia em que Jesus estava no Calvário. Havia três cruzeiros no monte, e na cruz do meio se encontrava o meu Senhor. Você acha que ele sentiu dor e sofrimento físico naquele dia? Sem dúvida. O que ele via? Multidões de pessoas. Mas o que ele sentiu? Os pecados do mundo inteiro. O peso daqueles pecados lhe causou agonia muito maior do que o sofrimento físico.

Vamos levar isso mais para o lado pessoal. Seus olhos procuraram entre

a multidão e me encontraram. Seus olhos amorosos não deixaram de ver qualquer um. O soldado romano causando tanta dor e agonia não passou despercebido. Ele viu seus acusadores, os zombadores, as mães, os pais, as crianças, o ladrão de cada lado e as pessoas entre a multidão que cometeram pecados que nem podemos mencionar. Ele me viu.

“Com o rosto manchado de sangue e o corpo quebrantado; como poderia eu rejeitar alguém assim. Esse mesmo Jesus procura você, no monte frio e deserto” (John Hochstetler, “This Same Jesus” River of Love). Onde está você? Onde estou eu? Você é um da multidão? Está vagueando nos montes frios da vida, cheio de egoísmo ou o estresse de tentar apresentar alguma imagem específica?

“Seus pés com as cicatrizes dos cravos pisam as estradas. Esse mesmo Jesus está procurando você.” Você acredita? Oh! Por favor acredite! Não há um caminho no meio da bagunça que alguém fez em sua vida, em que esses pés cicatrizados não estejam andando. Está procurando, procurando atrás de cada barreira, cada obstáculo, real ou imaginário, que há em sua vida. Está procurando você.

Às vezes talvez digamos: “Nunca posso ser perdoado. Pequei demais. Vivi nesta luta por tempo demais. Estou pronto para desistir.” Mas espere, ele está procurando você.

“Como um rio seu sangue ainda flui, assim como fez na cruz.” Isso aconteceu muitos anos atrás, mas o rio nunca secou. Ele flui com o

mesmo poder purificador; curará os problemas de seu coração.

Vamos voltar ao Calvário! Vamos sentar entre a multidão e erguer o olhar à cruz do meio. Você verá os olhos amorosos fitando os seus. “Deixe-o entrar em seu coração, custe o que custar.” ▲

AOS ENLUTADOS

Peter Nikkel

Ward – South Dakota – EUA

Estou pensando nas pessoas que perderam um ente amado. Em nosso lar, oramos que Deus esteja perto dos doentes, das pessoas que sofrem, das pessoas internadas e de quem perdeu um ente amado. Lembro de ouvir meu pai dizer aquelas palavras em oração. Acho que não importa se a perda foi recente ou muito tempo atrás. Enquanto há luto, creio que essas orações, feitas por irmãos em todo lugar, são para você.

Estamos interessados em como as coisas terminam. Se um produtor experimentar outro método ou fertilizante, o que importa é o resultado na colheita – se a produção for maior, ou os custos menores. Assim é quando se fecha o livro de vida de um irmão. Nós que estamos observando vemos que sua fé era real, que funcionava e que, no fim, era genuína.

Quando a morte acontece, observamos e não sabemos como vocês suportam cada dia. No fim, é um testemunho de como é a sua fé, o tipo que é real. É uma fé num Deus real e como ele lhes ajuda a suportar os dias e carrega vocês

nos momentos difíceis. Fala ao nosso coração e nos relembra que devemos perdoar, amar e tirar tempo para as coisas que realmente são importantes.

Num funeral, os corações estão especialmente moles. Em parte, são nossas lágrimas e dor que amolecem o coração. Deus consegue falar melhor ao nosso coração, e nos mostra para onde a vida nos está encaminhando. A vida de seu ente amado é um testemunho claro de que este é o caminho certo. A fé funcionou em seu lar. Contribuiu para um bom casamento; ligou o coração dos pais ao dos filhos. No fim, os resultados foram bons.

Ouvimos um culto por telefone, ou perguntamos depois o que pregaram. Leem-se pequenos trechos do livro de vida de seu ente amado, direcionando a atenção de todos nós para o alvo. Colocamos esse livro nas prateleiras de nossa memória – pequenas coisas que foram ditas ou feitas, a jovem mãe que deixou seu filho pequeno ajudar a fazer cookies, e quando fez bagunça, disse: “é apenas um pouco de farinha,” ou o empregador/irmão que tirou tempo para atender aqueles telefonemas “inoportunos”. Os versículos lidos no funeral se destacam, porque foram vividos por seu ente amado. O que lembramos mais é seu espírito manso e bondoso. O Espírito usa isso para ilustrar o que Deus quer que tenhamos.

Nossa oração é que nosso grande Deus de consolo, paz, e amor continue ajudando vocês a cada dia. Algum dia, você pode se unir a seus entes amados que já partiram, e esperam no céu. ▲



O QUE É A VERDADE?

Dominic Janzen

Kenora – Ontario – Canada

Alguns dias atrás, reconheci a importância de crer na verdade. Em João 14:6, Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” Para mim, isso significa que precisamos crer que Jesus está perto em cada passo. Ele está pronto para nos ajudar. Nas horas difíceis, às vezes esqueço que a sua força pode ser exatamente o suficiente para vencer mais uma tentação. Satanás me desanima, lembrando-me do quanto sou fraco e com quanto frequência cometo pecados.

Mas, se eu puder olhar para a verdade, que é o fato que Jesus está bem ali ao meu lado e deseja ajudar, tenho coragem para continuar. Jesus é o caminho; isso significa que ele tem o poder para perdoar os meus pecados. Ele é a vida, a vida eterna, além de felicidade aqui na terra. Eu sei que a vida não será só alegria, mas

a alegria que tenho vem do alto. Satanás me promete felicidade, e às vezes caio nessa, mas descobri que suas promessas são falsas. Jesus, pelo contrário, não nos decepciona. Em João 14:13 diz: “E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” Quero lembrar de pedir a força de Deus em minha vida diária. Desejo coragem a vocês. ▲

AUTODEFESA

(Escolhido para reimpressão pelo editor dos jovens, do *Messenger* 23, novembro de 1941, publicado no *Richmond Christian Advocate*)

A autodefesa é uma inclinação natural do ser humano. Há a defesa natural e a defesa Bíblica. Há uma que Pedro usou, e há aquela que Jesus usou naquele momento. Uma implica abnegar a si mesmo, e a outra deixa o ego reinar. Uma ora pelos inimigos, e a outra odeia inimigos. Há uma diferença enorme entre o ódio e o amor. A seguir, selecionamos um texto que pode ser valioso:

A AUTODEFESA

Certo jovem de tendências religiosas perguntou a seu pastor:

— O senhor acha que seria errado eu aprender a nobre arte de autodefesa?

— Claro que não. Eu mesmo aprendi na minha juventude, e tem sido de grande valor ao longo da minha vida.

— Deveras! E o senhor aprendeu o antigo sistema inglês, ou o sistema de Sullivan?

— Nem um, nem outro. Aprendi o sistema de Salomão.

— O sistema de Salomão?

— Sim, você pode encontrá-lo registrado no primeiro versículo do capítulo 15 de Provérbios. “A resposta branda desvia o furor.” É o melhor sistema de autodefesa que eu conheço. ▲

COMO TER UM GRUPO DE JOVENS MELHOR

Duane Smith

DeRidder – Louisiana – EUA

Um grupo de jovens saudável e animado proporciona ao jovem uma oportunidade melhor de melhorar o seu caráter. Ele aprende a ser grato pelos outros. Um grupo de jovens cristãos, proporciona a cada membro uma oportunidade a mais para ajudar a testemunhar de Cristo. Quando trabalhamos juntos, em grupo, somos uma luz mais brilhante.

Muitas vezes tenho me perguntado, ao ir a uma reunião de jovens, qual é a minha motivação em ir. Vezes demais, estou indo pelo entretenimento. Se pudermos aprender a pedir ao Senhor que cada reunião seja bem-sucedido, acho que todos receberemos uma bênção. Afinal, somente o que for feito para Cristo vai durar.

A juventude é um tempo para crescimento. É uma época em que algumas das decisões mais importantes

da vida são feitas. Em Eclesiastes 12:1 diz: “Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento.” A juventude é um tempo para viver pelo Senhor. Precisamos entender a importância de levar uma vida sincera e dedicada ao Senhor agora. Isso fará com que a vida seja mais cheia e significativa quando ficarmos mais velhos. Não só então, mas ser obediente à sua Palavra pode nos tornar mais felizes agora do que imaginamos. Que nossa oração e desejo sejam como do poeta, que disse: “Ajuda-me a saber o que devo fazer ou deixar de fazer, e ser ao teu serviço fiel, do nascer do sol ao seu ocaso.” (Thomas MacKellar)

Como podemos nós, jovens cristãos, abandonar o esplendor deste mundo e levar uma vida de adoração e louvor ao nosso Criador? O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo: “Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos; se sofrermos, também com ele reinarremos; se o negarmos, também ele nos negará” (2 Timóteo 2:11-12). Em Tito 2:12 diz: “Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente.” Paulo não deixou espaço para os desejos do velho homem. Ele afirma claramente que, assim como tratarmos nosso Criador, assim sere-mos tratados por ele no grande dia

final. Jesus disse a seus discípulos que precisavam negar a si mesmos e levar a cruz se quisessem seguir a ele. Isso exige uma consagração diária. O cristão vive para o Senhor todos os dias, não uma vez por mês ou ano. Pode parecer difícil fazer isso. O cristão não se torna perfeito da noite para o dia. A verdade é que nunca se torna perfeito. Mas nossa vida deve ser de crescimento contínuo em graça, força e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

As pequenas coisas que fazemos ou dizemos com alegria tornam a vida mais prazerosa. Elas nos ajudam a realçar o verdadeiro alvo de nossa vida. “Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam” (Romanos 15:3). “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Filipenses 2:4). Como seria maravilhoso se pudessemos viver pelos outros. Certamente não há nada a perder.

O tipo de grupo de jovens que nós jovens formamos hoje determina como será a igreja de amanhã. Que possamos todos trabalhar juntos e tentar viver de modo que possamos entrar no lar celestial e eterno algum dia. ▲

“Todo coração atribulado pode encontrar paz e esperança ao crer em Deus e sua graça, que para tudo é suficiente.”

— Editoriais Antigos



UM EXEMPLO PARA OS AVÓS

Kátia tinha sete anos e aprendeu dos pais a amar a Jesus. Ela conhecia muitas histórias da Bíblia. As que ela mais gostava eram as histórias de coragem: Daniel na cova dos leões, Davi e Golias, a bela Ester salvando seu povo. No dia anterior seu pai tinha lido sobre os espias que foram a Jericó. Ele disse que Raabe foi muito corajosa em esconder aqueles homens quando sabia que o rei não iria gostar nada daquilo.

Kátia não sabia se ela mesmo era corajosa. Nada nunca tinha acontecido com ela para colocá-la à prova. Kátia sabia que tinha medo de tempestades com trovoadas. Tinha medo de cobras, aranhas e ratos, mas todas suas amigas também tinham medo dessas coisas.

Então um dia uma coisa interessante aconteceu com Kátia. Não era nada de dar medo, e poderia acontecer com qualquer um. Era a prova de Kátia.

Seu vovô telefonou para a mãe num dia de manhã:

— Podemos levar Kátia para a cidade para almoçarmos juntos?

— Tenho certeza de que ela vai adorar — A mãe disse.

Kátia pulou de alegria. Ir para a cidade almoçar com Vovô e Vovó num restaurante era um prazer imenso.

Kátia sentou para esperar seus avós. Enquanto pensava neles, ela foi ficando um pouco triste. Eles não amavam muito a Jesus. Não iam à igreja aos domingos. Todos os dias Papai orava pedindo que eles entregassem o coração para Jesus para que pudessem ir para o céu algum dia.

Um carro verde bem grande encostou na calçada. Kátia gritou:

— Tchau, Mamãe!

Vovô foi para a calçada e deu um abraço em Kátia.

— Como está minha mocinha? Vejo que você perdeu seus dois dentinhos da frente.

Ceçando, Kátia respondeu

— Foi na semana passada.

Vovô sorriu para ela:

— Você está crescendo muito de pressa.

Quando chegaram ao restaurante, pediram uma refeição. Vovó levou-a a uma mesa enquanto esperavam o Vovô trazer a comida.

— Aqui, Pimpolha — disse ele ao pôr a comida na frente dela.

Kátia tinha sido ensinada a agradecer a Deus pela comida antes de comer. Ela esperou em silêncio que Vovô ou Vovó orassem. Vovó engoliu uma colherada de arroz e deu uma olhada em Kátia.

— Qual é o problema, meu anjo? Estamos esquecendo alguma coisa?

— Eu...é...eu... acho que

esquecemos de orar. — Kátia respondeu. Seu rosto já estava vermelhinho. Vovô disse:

— A gente não faz isso em restaurante. Pode comer agora.

Kátia sabia o que Jesus queria que ela fizesse. Todo mundo estava olhando para ela. Então um pensamento disparou na sua cabeça. Ela tinha ouvido na escola dominical. “Se eu tiver vergonha de Jesus, Ele terá vergonha de mim”. Imediatamente, Kátia sabia o que devia fazer. Inclinou a cabeça e fez uma pequena oração, sozinha. Um sentimento muito gostoso encheu seu coração. Kátia levantou os olhos e deu um sorriso bem largo para o Vovô e a Vovó.

Mais tarde, Kátia falou com sua mãe:

— Eu me senti tão bem, como se dentro de mim o sol estivesse brilhando bem forte depois de uma chuva.

A mãe disse:

— Estou feliz, minha filha. Algumas vezes para fazer o que é certo exige um tipo de coragem especial e Deus sempre abençoa quando pedimos a sua ajuda. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima